



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



LUCINEIDE MARIA DA SILVA

TIMIDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DE  
UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE GARANHUNS

GARANHUNS

2019

LUCINEIDE MARIA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade acadêmica de Garanhuns.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr. Juliana Galindo de Oliveira Pontes.

GARANHUNS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586t Silva, Lucineide Maria da  
Timidez na educação infantil: perspectivas de professoras de uma escola da rede municipal de Garanhuns / Lucineide Maria da Silva. - 2019.  
40 f.
- Orientadora: Juliana Galindo de Oliveira Pontes.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Garanhuns, 2020.
1. timidez. 2. aprendizagem. 3. educação infantil. I. Pontes, Juliana Galindo de Oliveira, orient. II. Título

LUCINEIDE MARIA DA SILVA

TIMIDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA  
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE GARANHUNS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade acadêmica de Garanhuns.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Galindo de Oliveira Pontes (Orientadora)  
(Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG/UFRPE)

---

Dra. Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos

---

Ms. Sônia Maria Pereira de Lima

*Dedico este trabalho à minha família e a todos os Educadores.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus, que é onisciente, onipotente e que foi a minha base durante todo o percurso acadêmico.*

*A minha família por nunca medir esforços para me ajudar, seja financeiramente, moralmente...*

*Ao meu esposo Anderson Mikael por ser tão paciente, companheiro e estar comigo em boa parte da minha trajetória na academia, me apoiando diante dos obstáculos que vivenciei durante a graduação.*

*Aos amigos e amigas de curso que me acompanharam até aqui, em especial à Raiane Conceição, pessoa ímpar, solícita e empática, a qual me abraçou de tal forma que jamais esquecerei. Assim como, a sua irmã, Valéria, pessoa a qual quando desencorajei, me ofereceu seu ombro amigo. Agradeço também a minha querida amiga Edvânia, pessoa otimista, a qual me ajudou muito nos momentos obscuros dessa jornada acadêmica.*

*À Professora Norma que mesmo eu estando no último período da graduação e ela em meio aos trâmites da sua aposentadoria, aceitou investir intelectualmente no meu trabalho de conclusão de curso. Destaco a minha admiração pelo ser humano maravilhoso que ela é.*

*Não poderia deixar de mencionar a Professora Juliana Galindo, pessoa dócil, empática e afável, que de última hora me assumiu enquanto orientanda, contribuindo assim, para a finalização dessa pesquisa.*

*A todos os professores, mestres que tive o privilégio de tê-los na minha formação profissional, vossos ensinamentos e contribuições perpassam para minha conduta pessoal.*

*Às professoras participantes desta pesquisa que aceitaram colaborar com este trabalho, enriquecendo assim, a pesquisa realizada por mim.*

*A todos que me ajudaram de forma direta ou indiretamente nesta caminhada.*

*Muito obrigada!*

*De uma forma suave, você pode sacudir o mundo.*

*(Mahatma Gandhi)*

## RESUMO

A temática abordada neste trabalho diz respeito à timidez. A questão norteadora dessa pesquisa foi conhecer quais são as concepções que as professoras de uma Escola da Rede Municipal de Garanhuns do nível da Educação Infantil têm em relação aos seus alunos tímidos, uma vez que este aspecto social pode ser visto como um fator de déficit na aprendizagem dos alunos, sendo necessário um olhar diferenciado para o desenvolvimento integral do educando. Como objetivo geral, buscou-se compreender como se dá a relação das professoras com os seus alunos tímidos no âmbito das salas de aulas da Educação Infantil, e como objetivos específicos, buscou-se conhecer como se dá as interações sociais dos alunos tímidos com os seus colegas, buscando também verificar as possibilidades de subsídios que contemplem formas de expressão da pessoa tímida no processo de desenvolvimento da aprendizagem e por fim, conhecer as dificuldades enfrentadas pela docente diante os alunos tímidos. O presente trabalho possui como tipo de pesquisa um estudo de caso de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os instrumentos para a coleta de dados foram: observação e entrevista aplicada as docentes. De acordo com a análise e discussão dos resultados, foi possível perceber que os alunos tímidos necessitam de um olhar afetivo e acolhedor por parte do professor (a) para que este aluno se desenvolva da melhor maneira possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Timidez. Aprendizagem. Educação Infantil.



## **ABSTRACT**

The theme addressed in this paper concerns shyness. The guiding question of this research was to know what are the conceptions that teachers of a School of the Garanhuns Municipal Network of the kindergarten have in relation to their shy students, since this social aspect can be seen as a deficit factor in students' learning, requiring a differentiated look for the good development of the student. As a general objective, we sought to understand how the relationship between teachers with their shy students occurs in the scope of the kindergarten classrooms, and as specific objectives, to know how the social interactions of shy as well as students with their peers, also seeking to verify the possibilities of subsidies that contemplate forms of expression of the shy person in the learning development process and finally, to know the difficulties faced by the teacher in front of the shy students.. The present work is of an applied nature and its research type is an exploratory case study with a qualitative approach. The instruments for data collection were: observations and questionnaire applied to teachers. According to the analysis and discussion of the results, it was possible to realize that shy students need an affectionate look from the teacher so that this student develops in the best way possible.

**KEYWORDS:** Shyness. Learning. Child Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
	2.1 CARACTERIZANDO A TIMIDEZ.....	14
	2.2 AS LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES PERTINENTES ÀS CRIANÇAS TÍMIDAS.....	18
	2.3 A TIMIDEZ SOB AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY.....	21
	2.4 ATUAÇÃO DOCENTE: TRABALHANDO A AUTOESTIMA.....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>37</b>
	<b>TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A manifestação da timidez começa logo cedo nos primeiros anos de vida. E com ela, vários sentimentos acompanham o indivíduo durante o seu desenvolvimento, tais como: medo, embaraço e vergonha (AXIA, 2003).

O intuito desta pesquisa parte da identificação pessoal com o tema, e de questionamentos feitos ao longo da minha vida escolar, acentuando-se na academia. Bem como, é reforçado por uma experiência no estágio curricular supervisionado II, o qual me deparei com algumas crianças tímidas numa turma de 3º ano dos anos iniciais. Percebi durante as observações das aulas que o “estímulo” que a professora dava era de inferiorizá-las com comentários desmotivadores como, por exemplo: “esse não desenvolve”, “esse aí é perdido”, e mantê-los nesta condição sem buscar aportes para auxiliá-los, foi preocupante.

Questiono-me a possibilidade da professora em ter um novo olhar pedagógico para essas crianças, seria da mesma forma o desenvolvimento delas em sala de aula? Se chegasse de modo acolhedor, será que as crianças não teriam maior rendimento nas atividades? O interesse na temática pesquisada consiste em compreender a pessoa tímida como ela é e não para tentar mudá-la para se adaptar ao padrão de personalidade com espectro social de extroversão. Sendo assim, surgiu a inquietação e curiosidade de como se dá essa relação professor-aluno na Educação Infantil acerca desse aspecto social timidez, sendo prematuro mensurar ou cobrar a desenvoltura da criança que está em fase de desenvolvimento.

É importante que todo docente conheça o seu aluno, entenda as suas limitações para que possa auxiliar na formação e desenvolvimento integral da criança, assim como, compreenda as potencialidades do aluno para que possa aproveitar ao máximo para o crescimento e aprimoramento do processo cognitivo do mesmo.

Conforme a Lei de Diretrizes e bases (LDB – N° 9334/96), no seu artigo 29, no que se refere à Educação Infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desta forma, a Educação Infantil sendo parte do primeiro contato da criança com a escola, têm-se objetivos fundamentais a serem trabalhados durante todo o ciclo até irem para os anos iniciais do Ensino Fundamental, dessa maneira, possivelmente, pode-se dizer precoce o entendimento de que alguns alunos são “atrasados” ou que possuem algum déficit, pois, as crianças da Educação Infantil ainda estão desenvolvendo as habilidades que são asseguradas para esse nível de ensino.

Esta pesquisa teve como questão norteadora tentar compreender quais são as concepções que as professoras da Educação Infantil têm em relação aos seus alunos tímidos, e para entendermos isso melhor, essa indagação partiu de algumas hipóteses: será que os alunos com timidez são vistos como sujeitos inferiores em relação ao desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem? Será que a timidez é vista como uma patologia a ser tratada e não como um traço da personalidade, sendo sugerido aos indivíduos tímidos meios que viabilizem a superação desse aspecto? Aparentemente, o ideal da personalidade humana é a extroversão, sendo assim, os alunos mais retraídos apresentam características de pessoas preguiçosas, incapazes, limitadas.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como se dá a relação do professor (a) com os seus alunos tímidos no âmbito das salas de aulas da Educação Infantil de uma escola pública no município de Garanhuns. E, para melhor compreender esse olhar da docente, teremos como objetivos específicos a função de verificar como acontecem as interações sociais dos alunos tímidos e introvertidos no contexto escolar, bem como, identificar subsídios que contemplem formas de expressão da pessoa tímida e introvertida no processo de desenvolvimento da aprendizagem e por fim, conhecer as dificuldades enfrentadas pela docente diante os alunos tímidos

A pesquisa foi realizada em uma Escola pública da Rede Municipal de Garanhuns no turno da tarde, em turmas da Educação Infantil. A escolha deste nível de ensino partiu da minha curiosidade a partir do contato com crianças tímidas de uma turma de maternal, assim como, da facilidade de acesso enquanto estagiária desse nível de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras de turmas diferentes para uma melhor compreensão do fenômeno timidez na sala de aula, analisando as mudanças de turma para turma do nível.

O trabalho está organizado inicialmente em caracterizar a timidez enquanto aspecto social, logo após, respaldando-se na discussão de algumas limitações e potencialidades que a pessoa tímida passa socialmente, e após isso, busca-se entender a timidez sob a óptica da teoria sócio-interacionista de Vygotsky, a qual aponta que o desenvolvimento cognitivo se dá a partir da interação com o meio, concluindo com atuação do professor frente ao trabalho da autoestima da criança tímida.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CARACTERIZANDO A TIMIDEZ

As características dos indivíduos com aspectos sociais os quais são mais retraídos, muitas vezes tendem a se confundir. O sujeito ao apresentar-se socialmente aparentando ser meio quieto, pode-se subentender que é uma pessoa com aspecto social de timidez, introversão ou até mesmo inibição. Embora estes aspectos muitas vezes sejam vistos pela sociedade como sinônimos, é preciso entender que há diferença entre eles apesar de em alguns momentos compactuarem semelhanças.

De acordo com Cain (2017):

Um introvertido pode eventualmente ser tímido, mas não necessariamente é. Tímidas são pessoas que gostariam de mudar seu comportamento por temerem as consequências dele (o verbo latino *timere*, origem da palavra, significa “ter medo”). Introvertidos não compartilham dessa necessidade. Eles não sentem falta de ser o que não são, nem qualquer receio de continuar sendo como são (CAIN, 2017, p. XIII).

Assim, percebe-se que embora sejam diferentes, elas se cruzam em sua natureza no concerne à linguagem da quietude. Uma pessoa tímida tem medo de se expor, principalmente quando está à mercê de ser avaliado por outras pessoas; ela tem medo de falar, enquanto o introvertido não necessariamente teme falar em público, para ele é mais fácil, mesmo não sendo a situação preferida do introvertido, ela evita ao máximo essa verbalização, pois não sentem tanta vontade, enquanto com a pessoa tímida acontece o contrário, sente a vontade de falar, mas não consegue. Mas para o mundo externo os dois parecem iguais.

De acordo com Axia (2003):

Ser tímido significa experimentar uma forte sensação de medo quando se trata de interagir com outras pessoas, sobretudo com pessoas que não se conhece. O principal problema da pessoa tímida é que essa forte sensação de medo não pode ser simplesmente ignorada, posta de lado, ou brilhantemente administrada (como fazem crer muitos manuais enganosos sobre a timidez). Esse medo está enraizado na consciência e provoca uma penosa percepção de si, justamente quando a pessoa gostaria de prestar o mínimo de atenção possível a si mesma e a seus movimentos interiores. Queria não enrubescer, queria não ter as mãos úmidas, queria que a sua voz não se tornasse um balbúcio, mas, acima de tudo, queria não perceber tudo isso (AXIA, 2003, p. 19).

A criança tímida se assemelha bastante com a criança introvertida, pois, possuem características que são notórias em qualquer espaço, dependendo da situação ao qual esteja exposta. Como disse Cain (2017):

O introvertido foi aquele aluno que sabia a resposta a uma pergunta que a professora fez, mas não levantou a mão para responder. Foi aquele que quando havia um teatrinho numa festa da escola e o coordenador solicitava voluntários para atuar, imediatamente decidia que seu lugar era na plateia, e não no palco. O introvertido foi aquele pré-adolescente que, arrastado para uma festinha com colegas da mesma idade, ficou sentado o tempo todo em sua cadeira, observando os acontecimentos, enquanto os colegas mais animados corriam, dançavam e falavam alto (CAIN, 2017, XI).

Sendo assim, muitas vezes, esses traços podem se confundir ou se intercruzarem, porém, é importante explicitar que enquanto um não se sente estimulado para falar, o outro se sente estimulado, porém, tem medo e anseia a avaliação externa.

Os sintomas da timidez são tão complexos que o próprio corpo reage e sente essa tensão que muitas vezes é uma dor psicológica para quem possui, enquanto para uma pessoa introvertida, ela apenas não consegue socializar com muitas pessoas ao mesmo tempo, sente-se descarregada emocionalmente e fisicamente, sentindo-se a necessidade de ficar só consigo mesma para se restaurar dos mecanismos sociais de interação, mas esta não é necessariamente uma pessoa tímida.

Timidez é o medo da desaprovação social e da humilhação, enquanto a introversão é a preferência por ambientes que não sejam estimulantes demais. A timidez é inerentemente dolorosa; a introversão, não (CAIN, 2017, p. 12).

Segundo Axia (2003), são dois os tipos de timidez, a denominada timidez situacional e a timidez crônica. Na timidez situacional a timidez se manifesta em situações específicas, por exemplo, a pessoa tímida não consegue iniciar uma relação com pessoas do sexo oposto, com pessoas que representem autoridades e apresenta dificuldades em apresentar um trabalho escolar ou falar em público. Quanto à timidez crônica, esta se manifesta de maneira mais generalizada, pois, está presente em várias situações sociais. Nesse caso, a pessoa tímida não

consegue interagir com outras pessoas, principalmente, pessoas estranhas, as quais não fazem parte do seu convívio social (AXIA, 2003).

Desta forma, (Axia, 2003, p.20) ainda apresenta pelo menos três eventos que acontecem no interior da pessoa tímida e que fomenta os “sintomas” na vida social. São eles:

O primeiro é a predisposição para sentir muito medo em determinadas circunstâncias sociais, sobretudo, com pessoas pouco familiares. O segundo é a forte consciência de ter medo: a pessoa não consegue liberta-se do pensamento acerca das mudanças fisiológicas que estão ocorrendo (o coração pula na garganta, ela começa a suar, as mãos e a voz lhe tremem), nem consegue livrar-se da profunda consciência de seu estado de espírito e de sua condição emotiva. O terceiro fato que caracteriza a timidez é experimentar embaraço ou vergonha pelo o que está acontecendo. Como se tudo isso não bastasse, a pessoa envergonha-se de ser tímida, e é isso, talvez, o que se faz sofrer (e enrubescer).

Sendo assim, para que o professor possa melhor compreender o seu aluno tímido na sala de aula da Educação Infantil, identificando suas limitações, é importante que trabalhe a sua autoestima, para que esse aluno desenvolva a consciência de si no mundo. Trabalhar nele a aceitação da sua personalidade é o primeiro passo para progredir em outras atividades e posteriormente, lidar com o outro. Talvez seja preciso desconstruir a ideia do padrão de aluno, os que falam mais são os queridos, são mais espertos e desenvolvidos.

Conforme Becker (2001, p.15-16), existe três diferentes formas de representar a relação ensino/aprendizagem escolar ou mais especificamente, a sala de aula. E, isso é possível a partir dos modelos pedagógicos e epistemológicos que são: Empirismo, Apriorismo e Construtivismo.

**Empirismo:** esse modelo epistemológico é orientado pelo modelo pedagógico teoria diretiva. Nesse modelo, a criança é considerada uma tábula rasa, ao nascer nada tem em termos de conhecimento, o professor é o conhecedor de todo o saber e acredita-se na transmissão de conhecimentos. O professor é tido como representante do meio social, determinando o aluno que é tábula rasa frente a cada novo conteúdo (Becker, 2001).

**Apriorismo:** aqui temos como modelo pedagógico a teoria não diretiva. Nesse modelo epistemológico, é levado em consideração a bagagem hereditária da criança. Aqui se acredita que o conhecimento já está posto e que basta um mínimo



de estímulo por parte do professor para que o aluno se desenvolva. O professor renuncia a importante ação de intervir no processo de aprendizagem do aluno. Essa epistemologia concebe o ser humano como dotado de um saber de nascença, ou seja, o aluno pelas suas condições prévias determina a ação do professor (Becker, 2001).

**Construtivismo:** nesse modelo epistemológico a teoria pedagógica que sustenta é a pedagogia relacional. Aqui há uma relação de ensino/ aprendizagem entre o professor e o aluno. Este modelo discorda da ideia de que o aluno é uma tábula rasa, tendo que aprender tudo da estaca zero. Ele rejeita também a ideia de que a criança traz na sua bagagem hereditária, instrumentos programados de conhecimentos, os quais bastaria esperar o processo de maturação para o indivíduo se desenvolver. Nesse modelo, o professor acredita que seu aluno é capaz de aprender sempre. Professor e aluno aprendem juntos (Becker, 2001).

Dessa maneira, podemos dizer que o modelo epistemológico construtivista dentre estes é o mais coerente para trabalhar com a timidez em sala de aula. Pois, o professor precisa dar condições para que o aluno se desenvolva desde que este queira aprender e se desenvolver. De acordo com a óptica apriorista em relação à timidez, a criança já nasce com essa bagagem genética, sendo que a construção da personalidade do indivíduo se dá a partir das relações que este tem com o meio social. Já o modelo empirista, a criança tímida possui conhecimentos, uma bagagem cultural a partir das suas vivências. Porém, há talvez, a necessidade do professor ser um mediador, auxiliador, mantendo uma relação direta com o educando tímido para que este se progrida na aprendizagem.

## 2.2 AS LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES PERTINENTES ÀS PESSOAS TÍMIDAS E INTROVERTIDAS

Na Educação Infantil, é possível visualizar o quão enfadonho se torna para uma criança atividades que exijam delas grande esforço para interação. Por certo tempo, elas conseguem participar ativamente, mas logo, se cansam e procuram se distanciar ou se excluir. Uma das principais diferenças dos indivíduos introvertidos em relação às pessoas com espectro social de extroversão é no que se refere ao nível de estímulos externos que recebem para funcionar bem. A pessoa introvertida sente-se bem com menos estímulo para desenvolver suas atividades, enquanto pessoas extrovertidas, quanto mais estímulos, melhor (CAIN, 2017, p. 11).

Em 2017, o Ministério da Educação (MEC), publicou um documento de caráter normativo para a Educação básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que define as aprendizagens essenciais para cada etapa de ensino da educação escolar e configura a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, estabelecendo direitos de aprendizagem e desenvolvimento para esse nível de ensino, que são eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na

escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Dentre os direitos acima citados pela BNCC (BRASIL, 2017), destinados ao público da Educação infantil, alguns destes podem se distanciar quando se trata da criança tímida. No que concernem os direitos que envolvem interação social da criança, estes não serão assegurados ou vivenciados veemente, pois, para atingir tais habilidades, possivelmente, ele sentirá desconforto em realizar tais ações de interação social. Mas, é importante que o educador provoque momentos em que a criança tímida seja espontânea, e isso será possível através de atividades que sejam do seu gosto, daí se faz a importância do docente conhecer o seu aluno.

Em relação a isso, a BNCC (2017) apresenta campos de experiências específicos para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. No que concerne o campo de experiência **O eu, o outro e o nós**, na prática pedagógica do professor, objetiva-se que o mesmo estimule os seus alunos a lidar com o os seus pares, adultos e com o outro, que conheça a si mesmo, conheça outros grupos sociais e culturais, para ter o sentimento de pertencimento do seu espaço. A partir da interação com demais, a criança desenvolve seu jeito próprio de agir, de pensar e de se questionar sobre si e sobre os outros. Dessa maneira, no que se refere à criança tímida na Educação Infantil, cabe ao professor possibilitar a ela essa interação para que ela desenvolva, tenha condições de conhecer-se e saber lidar com o outro em qualquer meio social.

Supostamente, as crianças com características de uma pessoa tímida são subestimadas, estigmatizada e que não desenvolvem na mesma proporcionalidade dos não tímidos. Contudo, cada pessoa a sua maneira, é possível progredir em quaisquer instâncias independente do espectro social de personalidade ao qual faça

parte. Algumas das maiores ideias, a arte, as invenções foram produzidas por pessoas quietas que sabiam se comunicar com o mundo interior, tais como sucessivamente: Sir Isaac Newton (A teoria da Gravidade); Albert Einstein (A teoria da relatividade); Larry Page (O google); J.K. Rowling (Harry Potter); George Orwell (A revolução do bichos ); Frédéric Chopin(Os noturnos de Chopin) (CAIN, 2017).

Ser tímido não designa o futuro dos indivíduos, se essas crianças tímidas serão pessoas bem-sucedidas ou não, isso dependerá das suas escolhas, do compromisso com o objetivo desejado. Assim, Axia (2003) diz que:

Se, em certos lugares ou em algumas circunstâncias, as sociedades humanas demonstram uma forte intolerância em relação a determinada característica humana, a patologia situa-se naquele grupo humano específico, não naquela variação específica da humanidade.

### 2.3 A TIMIDEZ SOB AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY

De acordo com a concepção interacionista de Vygotsky, através de Rego (2009, p.93): “O homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura”. Dessa maneira, assim como todos os indivíduos necessitam da interação com o outro para o seu desenvolvimento, a condição de timidez, possivelmente, limita a capacidade de aprendizagem nas crianças tímidas.

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo (REGO, 2009, p. 41). Assim, dialogando com este pensamento, a timidez não é algo totalmente inato, nem tampouco, é desenvolvida unicamente por fatores do meio externo, mas ela é desencadeada pela interação dialética entre o homem e o meio o qual ele está inserido.

Sendo assim, a timidez favorecerá a limitação do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, pois, em sala de aula, muitos momentos de trocas podem passar despercebidos ou ignorados pela criança. Seja numa atividade, ou até mesmo no brincar, a interação com as outras crianças é extremamente importante para o desenvolvimento das habilidades do ser humano, assim como, para a aprendizagem.

O contato com as outras crianças permitirá que a criança tímida desenvolva habilidades específicas, pois segundo Eisen; Engler (2008, p. 47),

O relacionamento com os colegas é a parte importante do desenvolvimento social e emocional. As crianças aprendem habilidades específicas a partir da interação com os colegas. Fugir de determinadas situações com colegas pode limitar as oportunidades de desenvolvimento das habilidades sociais.

Essa falta de interação pode favorecer dificuldades de aprendizagem, atingindo também a autoestima da criança tímida, pois, sem experienciar o

aprendizado durante a troca, talvez se sinta impossibilitado de desempenhar algumas atividades.

## 2.4 A ATUAÇÃO DOCENTE: TRABALHANDO A AUTOESTIMA

Para auxiliar os alunos com timidez é importante que o docente trabalhe a sua autoestima, de modo que este venha a desenvolver a sua autoconfiança. Conforme Branden (1995, p. 2):

Quando crianças, nossa autoconfiança e nosso auto-respeito podem ser alimentados ou destruídos pelos adultos – conforme tenhamos sido respeitados, amados, valorizados e encorajados a confiar em nós mesmos. Mas, em nossos primeiros anos de vida, nossas escolhas e decisões são muito importantes para o desenvolvimento futuro de nossa auto-estima.

Assim, dialogando com o autor, o papel docente na vida da criança tímida é muito relevante. As atitudes do professor, ainda na Educação Infantil, em relação ao aluno podem deixar marcas profundas para o resto da vida da criança, seja um gesto, uma palavra, uma expressão pode ser determinante para um bom desenvolvimento posteriormente da criança.

Então, a criança tímida precisa ganhar independência para desenvolver atividades que a inibem de avançar, seja no seu desenvolvimento ou na sua aprendizagem, estas andam lado a lado. Contudo, é fundamental que o docente ofereça possibilidades para que estas crianças aprendam a administrar e superar as suas inseguranças, facilitando a sua inserção ativa no mundo.

### 3 METODOLOGIA

A escola de Educação Infantil a qual foi realizada a pesquisa atende creche com turmas de maternal com crianças de aproximadamente três anos de idade e pré-escola, com crianças de 4 a 5 anos de idade.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram três professoras da Educação Infantil de uma Escola da Rede Municipal de Garanhuns. Estas responderam um questionário de acordo com suas experiências deste presente ano letivo, sendo cada uma correspondente a uma turma da Educação Infantil. A professora que atua na turma de maternal com alunos de aproximadamente 3 anos de idade, tem aproximadamente 18 anos atuando na área da Educação como pedagoga. Esta estará sendo identificada aqui por *Professora M*. A professora que atua na turma do Infantil I, leciona à aproximadamente 12 anos, também como pedagoga. Esta será tratada aqui por *Professora I*. E por fim, terceira docente que leciona na turma do Infantil II, tem 8 anos de atuação na área da educação e tem magistério. Será identificada aqui como *Professora II*.

O método utilizado na pesquisa foi método científico indutivo, pois, segundo Xavier (2010):

Para atingir determinado objetivo é preciso estabelecer um método. Este irá organizar ordenar e nortear as ações que serão desenvolvidas. Sendo assim, nesta pesquisa, será usado o método indutivo, pois, partirá de dados particulares do pesquisador, seguidos de observações objetivando se aproximar do ambiente a ser observado, para então, por meio de leituras, buscar subsídios teóricos que fundamentem determinado contexto analisado, buscando elaborar hipóteses que respondam o objeto pesquisado (XAVIER, 2010, p.38).

Sendo assim, a utilização do método indutivo justifica-se pelo fato de que a pesquisa a ser realizada partirá inicialmente em conhecer as concepções de professoras no âmbito da Educação Infantil em relação à timidez e, para a partir deste procedimento dá continuidade à pesquisa.

A pesquisa aplicada realizada foi do tipo Estudo de caso, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, pois, segundo Fonseca (2002, p.33),



Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A pesquisa teve o viés exploratório, pois segundo Gil (2007):

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográficos; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

E qualitativa, pois segundo Minayo (2001): “A pesquisa qualitativa trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”.

No que concerne os instrumentos de coletas de dados utilizados neste estudo, podemos mencionar a entrevista estruturada, conversas informais com as professoras e observação. Segundo Ludke e André (1986, p.34) A entrevista estruturada é utilizada quando se “visa à obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim uma comparação imediata”. Esta entrevista fora feita de forma digitalizada para que as professoras pudessem responder de acordo à sua disponibilidade.

Sobre o instrumento de observação, Ludke e André (1986, p. 26):

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca às suas próprias ações.

No que diz respeito à ética da pesquisa Schnell e Heinritz (2013) abordam que:

A ética na pesquisa trata da questão de quais problemas eticamente relevantes causados pela intervenção de pesquisadores pode-se esperar que causem impacto nas pessoas com as quais ou sobre quais eles pesquisam. “Ela também está preocupada com os passos tomados para proteger àqueles que participam da pesquisa, se isto for necessário” (2006, p. 17 apud FLICK, 2013).

Sendo assim, é necessário proteger a integridade de todas as pessoas envolvidas, preservando sua imagem. E para isso, objetivando assegurar o sigilo destes participantes, foi feito um documento chamado: Termo de consentimento e Livre esclarecimento – TCLE, com ele, as pessoas estão asseguradas de possíveis danos que venha a fugir da permissão dos envolvidos.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

. A escola apresenta uma proposta de habilidades as quais as crianças devem desenvolver em cada ano citado, obtendo no final do ano letivo uma aprendizagem satisfatória no que compete a cada turma da Educação Infantil. Sendo assim, abordaremos o ano de ensino da Educação Infantil como categoria analítica, assim como, as habilidades propostas pelo currículo para cada ano.

No questionário com as docentes, foram elencadas sete perguntas consideradas importantes para abarcar as indagações da presente pesquisa. Inicialmente, diante do que fora discutido, sentimos a necessidade de conhecer a **percepção das docentes em relação ao aluno tímido**, pois, a forma que as docentes veem seu aluno também influencia na relação professor-aluno. Seguindo a ordem do nível da Educação Infantil correspondente, responderam:

**Professora M:** *“Os alunos tímidos tendem a ser bem comportados e observadores, contudo, muitas vezes são prejudicados por não pedirem ajuda quando necessário e não conseguem se socializar em grupo com outras crianças”.*

Assim, segundo Crawford & Taylor (2000, p. 11):

A timidez atrapalha a vida de muitas pessoas. É uma das mais dolorosas condições com a qual um ser pode viver, e os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre problema.

Dessa maneira, uma vez que uma das habilidades de saída do maternal é a utilização da comunicação oral para expressar desejos e necessidades, nessa condição humana da timidez, torna-se dificultoso para avaliar se a criança progrediu e consegue se expressar, sendo necessário um olhar cauteloso, pois, por mais que a criança não expresse a comunicação oral, possivelmente, ela desenvolveu entre os poucos amigos os quais ela interage.

Em relação à mesma pergunta, a professora do Infantil I responde que:

**Professora I:** *“Percebo que esses alunos necessitam de um olhar especial, pois precisam ser estimulados a construir confiança e amadurecimento em sua autoestima e relações interpessoais, visando que consigam enfrentar seus próprios conflitos”.*

Ainda segundo Crawford & Taylor (2000, p. 18), “pessoas confiantes, com alto nível de auto-estima, são capazes de perseguir seus sonhos e objetivos”. Por isso se faz necessário uma relação direta do docente com o aluno tímido, para que possibilite meios para superar estas dificuldades conflituosas em relação à autoestima e suas potencialidades, seja fazendo elogios quando o mesmo conseguir avançar nos mínimos entraves pelo qual a criança tímida passa em sala de aula. A escola é o espaço ideal para proporcionar meios em que a criança não se sinta intimidada e insegura por ter que se expor socialmente, isso será possível através de estratégias criadas pelo docente.

E, em relação à percepção que a docente do Infantil II tem acerca do aluno tímido, ela compreende que:

**Professora II:** *“Geralmente são calmos, fala pouco e baixo, se recusa a participar de atividades que necessite sair de seu lugar, e nem sempre a aprendizagem é satisfatória”.*

Dialogando com Carlos *et al.* (2017, p. 75), ela faz uma descrição comportamental da criança tímida, “Brinca sozinha, fala pouco e quando fala é muito baixo, não fica ao lado de pessoas desconhecidas, não disputa o brinquedo que goste, evita olhar nos olhos das pessoas, é muito obediente [...]”. Dessa forma, as características das crianças tímidas são nítidas, contudo, é importante que a criança tímida não seja esquecida pela professora, tornando-se invisível por ser uma criança que não dar tanto “trabalho” quanto aquele aluno desinibido, sendo um aluno modelo. Este também necessita de auxílio para o seu desenvolvimento pleno e satisfatório.

A respeito da segunda pergunta, perguntamos **se as docentes identificam algum dos seus alunos como tímidos e como ele é em sala de aula**, respectivamente as respostas são correspondentes a cada etapa da Educação Infantil.

**Professora M:** *“Sim, geralmente falam pouco e não demonstram o que pensam, têm poucos amigos e permanecem em silêncio durante as rodas de conversas”.*

Como vimos mais acima, a fala da professora dialoga com o que Carlos et al. (2017) diz, as características básicas são perceptíveis, sendo fácil reconhecer uma criança tímida na sala de aula.

**Professora I:** *“sim, é um aluno que apresenta dificuldades em se expressar, manter um relacionamento com o outro, pois não sabem ou não conseguem começar ou manter uma conversa”.*

Segundo Eisen; Engler (2008),

Os tímidos acreditam ter menos domínio das habilidades sociais e se afastam de situações onde tenham que se mostrar. A timidez faz as pessoas falarem menos e darem mais pausas nas conversas, tornando-se assim um fator de limitação. Em situações sociais, os tímidos têm problemas de concentração porque ficam muito preocupados consigo próprios, com a possível projeção de uma imagem ruim para os outros.

Devido a essa questão, faz-se necessário que com a ajuda docente, encontrem mecanismos para gerar no aluno a compreensão da aceitação da personalidade, pois enquanto a criança se sentir subvalorizada ou pouco importante, terá dificuldades a ser enfrentada.

**Professora II:** *“Sim. Sempre quieto em seu lugar, só levanta quando necessita ir ao banheiro, ou é chamado, na hora do intervalo. Fala pouco e baixinho na maioria das vezes, não quer participar de algumas atividades”.*

São perceptíveis as semelhanças descritas pelas professoras em relação ao perfil da criança com timidez na Educação Infantil. Contudo, estas descrições devem servir como uma ferramenta para reflexão sobre tais comportamentos e como auxiliar estes alunos em sala de aula.

Sobre a terceira pergunta, fora perguntado sobre as **dificuldades que a docente enfrenta diante do aluno tímido.**

**Professora M:** *“De inseri-las em atividades em grupo e em atividades que fazem necessário o uso da oralidade”.*

**Professora I:** *“Dificuldades de: expressão oral; iniciar uma amizade, uma interação social, sofrer com o isolamento, se sentir rejeitado pelo grupo”.*

**Professora II:** *“Que ele participe de atividades lúdicas que necessitem da fala. E a interação com os demais colegas de sala”.*

Nessa pergunta, podemos perceber que há convergência entre as três respostas. Para que as essas dificuldades sejam minimizadas, o papel da docente é extremamente importante, no que concernem meios de viabilização para promover o desenvolvimento da sociabilidade da criança tímida, talvez seja mais eficaz começar por atividades as quais ela sinta-se com vontade de participar, assim como, de agir com espontaneidade diante a turma, deixando de lado a insegurança.

No que se refere à quarta pergunta, foi do nosso interesse perguntar **como é o desempenho desse aluno tímido nas atividades e nas aulas.**

**Professora M:** *“Médio ou bom, apesar de serem bons observadores geralmente não pedem ajuda quando necessitam o que prejudica o seu desempenho”.*

**Professora I:** *“Sempre em atividades em que o coloque como centro das atenções se recusa a participar, nas aulas presta atenção, realiza atividade de escrita e não pede ajuda quando necessário”.*

**Professora II:** *“Alguns alunos até obtêm um bom resultado cognitivo, outros apresentam dificuldades na aprendizagem, e na interação na hora de brincar”.*

Em relação ao desempenho dos alunos tímidos na visão das professoras, Cunha (2008), ressalta que:

O modelo de educação que funciona é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais, a prática pedagógica para afetar o aprendente deve ser acompanhada por uma atitude vicária do professor (CUNHA, 2008, p. 63).

Então, respaldando-se nas palavras do autor acima, por mais que existam as dificuldades em possibilitar um melhor desempenho dos alunos tímidos, a abordagem do docente deve analisar outros métodos de ensino que consigam

atingir estas crianças, buscando compreender o funcionamento das mesmas para a efetivação de um melhor aproveitamento das faculdades cognitivas da criança tímida.

Em relação à quinta pergunta, fora questionado para as docentes **quais as habilidades desenvolvidas por esse aluno**, e tivemos as seguintes respostas:

**Professora M:** *“São mais observadores, realizam as atividades escritas, pintura, desenhos e letras com capricho e respeitam as regras da sala”.*

**Professora I:** *“Habilidades de observação, trabalhos de escrita, aquisições individuais”.*

**Professora II:** *“Algumas: atenção e concentração, inteligência”.*

O olhar do educador para as diferentes formas de aprendizagens se faz relevante. A necessidade de educar de forma individualizada, respeitando as potencialidades e limitações de cada aluno, levando em consideração os diversos perfis de educandos presente na sala de aula. De acordo com Gardner (1994), o ser humano é dotado de múltiplas inteligências e que os cinco primeiros anos de vida são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Todos os seres humanos são capazes de, pelo menos, sete diferentes modos de conhecer o mundo - modos que, em outros lugares eu defini como as sete inteligências humanas. De acordo com esta análise, todos nós estamos aptos a conhecer o mundo através da linguagem, da análise lógico-matemática, da representação espacial, pensamento musical, do uso do corpo para resolver problemas ou fazer coisas, de uma compreensão de outros indivíduos e de uma compreensão de nós mesmo (GARDNER, 1994, p. 14).

Assim, compreende-se que a Educação Infantil desenvolve um importante papel no que se refere aos estímulos para que essas inteligências floresçam, considerando que o indivíduo possui competências a ser desenvolvidas.

Sobre a sexta pergunta, tivemos a intenção de saber **como é a relação das professoras com os seus alunos tímidos**.

**Professora M:** *“Esses alunos necessitam de atenção especial e atividades específicas para que se sintam seguros para interagirem com outras crianças e adultos”.*

**Professora I:** *“De respeito aos seus limites, tentando estabelecer um contato constante, como também conversando reservadamente um diálogo para que o aluno possa se sentir seguro e confiante ao falar”.*

De fato, as docentes aparentemente compreendem que melhor do que esperar este aluno tímido se adapte ao contexto sem considerar a sua personalidade de um sujeito introspectivo, é o professor entender as peculiaridades do mesmo, trabalhando de forma que não oprima a individualidade do aluno.

A terceira docente responde:

**Professora II:** *“Tento proporcionar oportunidades dele expressar-se, interagir com os demais. Expor suas ideias, mas geralmente não aceitam participar”.*

Concordando com Cunha (2008), como foi citada mais acima, possivelmente a metodologia de ensino desta professora não deixe a criança tímida à vontade para realizar tais atividades. Pois, tão importante quanto proporcionar momentos de interação, é estimulá-los a isto.

Acerca da sétima pergunta, fora questionado sobre **como esse aluno interage com os colegas da turma:**

**Professora M:** *“Não se socializam em grupo com outros alunos, geralmente escolhe um amiguinho para brincar ou brincam sozinhos”.*

**Professora I:** *“De forma discreta sem voltar a atenção para si mesmo, quando é solicitado pelo outro e existe algum interesse em comum em ambas as partes”.*

**Professora II:** *“A interação ocorre de forma muito tímida e geralmente se aproxima apenas de uma criança em particular”.*

Dialogando com Caballo e Simón (2015), “existe um grupo de crianças que tem baixa frequência de interação social e isso devido ao fato de apresentarem uma baixa aceitação social e serem excluídas ou esquecidas pelos colegas”. Cabem assim as docentes, estabelecer momentos de sociabilidade entre as crianças, de modo que estas se sintam parte daquele espaço, sem que o desejo de se isolar se



faça presente no momento de interação, sendo imprescindível o trabalho da docente com o aluno tímido acerca da autoestima do mesmo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a etapa de acolhimento, por ser o primeiro contato da criança com a escola, e esta é um ambiente que muitas vezes é tido como tedioso para elas. E, para que este sentimento não perdure para os níveis de ensino posteriores, é importante que a criança se sinta compreendida sem julgamentos, sinta-se confortável e confiante.

Diante do que fora discutido ao longo desta pesquisa, podemos vislumbrar um pouco das dificuldades que uma criança tímida lida no contexto escolar e na sociedade. Muitos são os obstáculos que os indivíduos tímidos enfrentam diariamente, nas pequenas e grandes coisas da vida. Os tímidos sentem-se dificuldades para externar seus pensamentos, de se expressar e muitas vezes, de participar ativamente da vida.

O apoio docente se faz necessário para conhecer o aluno de perto, auxiliá-lo para que consiga a autoconfiança e dar-lhe atenção que é tão importante para a criança tímida, pois, provavelmente, para ela já não é muito fácil está na escola, e sem esse olhar afetuoso e acolhedor do docente, talvez agrave a situação. Então, podemos dizer que esta é uma maneira de auxiliar o aluno tímido a desenvolver-se formidavelmente. Auxiliar na construção da autoestima do aluno é possibilitar a constituição de um sujeito fortemente encorajado para enfrentar as paredes extraescolares.

De acordo com as respostas das docentes, é perceptível o quão a timidez é desfavorável para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois, limita o aluno ao máximo, impossibilitando que o mesmo aprenda com os colegas de turma. Então, cabe a todos os educadores refletir sobre esse traço de personalidade e possibilitar meios em que a criança sinta-se acolhida. As repostas das docentes correspondem ao seu discurso, propõem-se a continuação desse estudo para entender no que tange a prática das docentes, assim como, entender com mais profundidade o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças tímidas no contexto escolar. Não se pode descartar a importância da formação docente para lidar com essa pluralidade em sala de aula, o desenvolvimento do olhar sensível é o que faz com que o docente tenha a importância que tem na mediação para com o outro.

## REFERÊNCIAS

AXIA, G. **Timidez**: Um dote precioso do patrimônio genético humano. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

BRANDEN, N.R.G. **Auto-estima**: como aprender a gostar de si mesmo. Saraiva, 1995.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9334, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CABALLO, Vicente E. ; SIMÓN, Miguel Ángel. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente**: transtornos específicos. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Santos, 2015.

CAIN, Susan. **O poder dos quietos**: como tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

CARLOS, M. S.; MANFRÉ, V. B.; WIEZZEL, A. C. S. **As contribuições do Brincar ao desenvolvimento Emocional da Criança Tímida na Educação Infantil**. Presidente prudente: colloquium Humanarum, v.14, 2017.

CRAWFORD, L; TAYLOR, L. **Timidez**: esclarecendo suas dúvidas. São Paulo: Guias Ágora, 2000.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na Prática pedagógica**. Rio de Janeiro, Wak. 2008.

EISEN, R. A.; ENGLER, B. L. **Timidez** como ajudar seu filho a superar problemas de convívio social. São Paulo: Editora gente, 2008.

FLICK, Uwe. Questões éticas na pesquisa social. In: **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. **Porto Alegre: Penso, 2013**.

FONSECA, J. J.S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C.D. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidegnidade**. Ciênci, saúde coletiva, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico – cultural da educação**. 20. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos. *Ciência, seus métodos e classificações*. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: Ciências humanas e sociais aplicadas: artigos, resumos. Resenha, monografia, tese, dissertações, tcc, projeto, slide**. Recife: Editora Rêspel, 2010.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS DOCENTES**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG

Pesquisador (a): Lucineide Maria da Silva

Escola: \_\_\_\_\_.

Educador (a): \_\_\_\_\_.

Ano que atua: \_\_\_\_\_. Turno \_\_\_\_\_. Município \_\_\_\_\_. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**ENTREVISTA COM A DOCENTE**

1. Qual é a sua percepção em relação a alunos tímidos?

---

---

---

2. Você identifica algum de seus alunos como tímidos? Como é esse aluno em sala de aula?

---

---

---

---

3. Quais as dificuldades que você encontra diante desse aluno tímido?

---

---

---

---

4. Como é o desempenho desse aluno nas atividades e nas aulas?

---

---

---

---

5. Quais as habilidades desenvolvidas por esse aluno?

---

---

---

6. Como é a sua relação com o aluno tímido em relação aos demais?

---

---

---

---

7. Como esse aluno interage com os colegas da turma?

---

---

---



## ANEXO A – TERMO DE CONSETIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

### Dados de identificação

Título do Projeto: Timidez na Educação Infantil: perspectivas de professoras de uma Escola da Rede Municipal de Garanhuns.

Pesquisador Responsável: Lucineide Maria da Silva

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Responsável legal (quando for o caso):

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **“Timidez na Educação Infantil: perspectivas de Professoras de uma Escola da Rede Municipal de Garanhuns”**, responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Lucineide Maria da Silva**.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

### **Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem por finalidade compreender a concepção das professoras de Educação Infantil sobre a temática Timidez, bem como, conhecer como o aluno tímido interage em sala de aula, dentre outros objetivos.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em ser um colaborador (a) para a pesquisa, respondendo um questionário de entrevista para que possamos conhecer melhor sua concepção sobre o aluno com timidez na Educação Infantil.

3. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para a realização da pesquisa do autor acima citado, assim como, para fomentar o conhecimento acerca da temática timidez.

4. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 3 encontros de observação do discente, sendo o último com uma entrevista digitalizada sobre timidez.

5. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

6. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Lucineide Maria da Silva, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: 87 99816-5657, e-mail: synhasilva@hotmail.com, estudante do curso de Licenciatura em pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns / Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Garanhuns, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento